



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Do caso Aimée ao enlace borromeano
Autor	VICTOR HIPOLITO MUGUERZA
Orientador	MARTA REGINA DE LEO D AGORD

Título: Do caso Aimée ao enlace borromeano
Nome: Victor Hipolito Mugerza Orientadora: Marta D'Agord
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lacan acompanhou o caso de Marguerite Pantaine, a quem nomeou Aimée, no estudo de caso que faz parte de sua tese de doutorado em medicina, *Da psicose paranoica em suas relações com a personalidade* (2011a), de 1932. Nascida em 1892, em uma região rural da França, Marguerite mudou-se para Paris quando adulta, deixando seu filho pequeno aos cuidados de seu marido e de sua irmã. Idealizando uma outra vida, de escritora, tentou diversas vezes a publicação de um romance, *Le Detracteur*, sem sucesso. Na tese, Lacan apresentou um novo *tipo nosológico* a partir de seu estudo de caso: a paranoia de autopunição. Para concebê-la, considerou, por um lado, o que a nosologia psiquiátrica da época chamava de delírios passionais; e, por outro, a noção psicanalítica de mecanismos de punição superegoica.

Em 1975, ano da reedição e publicação de sua tese para o grande público, Lacan voltará a comentar o caso Aimée em seu Seminário (2007). Se foi o caso Aimée que o conduziu à psicanálise, como afirmou três anos antes (2011b), agora Lacan retornava a ele, comentando-o a partir do desenvolvimento de sua teoria dos nós ou dos enlaces borromeanos. Comparando o nó de trevo (um enlace com um fio contínuo, continuado) e o nó borromeano (um enlace com fios descontínuos), Lacan chamou a atenção para a *descontinuidade*, tomando-a por um não-saber ou saber não-sabido: o *inconsciente*. A *continuidade* do nó de trevo, comparou-a ao saber ou à interpretação egóica ou paranóica (para ele, o mesmo) (2007). Nesse mesmo ano, numa conferência em Yale, nos Estados Unidos, Lacan proporá uma releitura do caso Aimée. Tratar-se-ia não mais de uma paranoia de autopunição, mas de um caso de *erotomania* (1975).

Essa pesquisa, promovendo uma revisão bibliográfica, visa a evidenciar como Lacan foi retomando o caso ao longo de seu ensino, comentando-o em 1946, 1948, 1973, até 1975, ano da republicação da tese, bem como da conferência de Yale. Sem nos limitarmos aos textos de Lacan, mostraremos como um outro autor psicanalista, Jean Allouch (1997), empreendeu uma leitura do caso Aimée apoiado em elementos historiográficos aos quais Lacan não teve acesso, bem como na teoria do *sinthome* e o enodamento de Real, Simbólico e Imaginário, conceitos elaborados por Lacan no período mencionado. Do ponto de vista psicopatológico, Allouch propôs que o caso deve ser lido como uma *folie à deux*. Fez, ainda, em correlação com essa leitura, uma leitura psicanalítica da posição transferencial do próprio Lacan como *sinthome*.

Referências Bibliográficas:

- Allouch, J. (1997). *Paranoia: Marguerite, ou, a Aimée de Lacan*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- Lacan, J. (2011a). *Da psicose paranoica em suas relações com a personalidade*. (2a ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Lacan, J. (2011b). *Estou falando com as paredes: conversas na capela de Sainte-Anne*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lacan, J. (2007). *O Seminário, Livro 23: O Sinthoma*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lacan, J. (1975). *Universités nord-américaines*. Paru dans Scilicet n° 6/7, 1975, pp. 7-31, sous le titre : « Yale University, Kanzer Seminar ».